

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Renan Gustavo Schwingel

Iluminando o futuro:
a mensagem de um cientista brasileiro ao mundo

Florianópolis

2024

Renan Gustavo Schwingel

Iluminando o futuro:
a mensagem de um cientista brasileiro ao mundo

RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação
em Jornalismo na Universidade Federal de Santa
Catarina como requisito para a obtenção do título
de Bacharel em Jornalismo.
Disciplina JOR 6803 - Trabalho de Conclusão de
Curso, professora Melina de la Barrera Ayres
Orientadora: Prof. Dra. Rita de Cássia Romeiro
Paulino.

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Schwingel, Renan Gustavo

Iluminando o futuro : a mensagem de um cientista brasileiro ao mundo / Renan Gustavo Schwingel ; orientadora, Rita de Cássia Romeiro Paulino, 2024.
37 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. extensão. 3. Ponto Iluminado. 4. pesquisa. 5. energia solar. I. Paulino, Rita de Cássia Romeiro . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. III. Título.

Renan Gustavo Schwingel

Iluminando o futuro: a mensagem de um cientista brasileiro ao mundo

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo

Florianópolis, 4 de julho de 2024.

Profª. Dra. Valentina da Silva Nunes
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Rita de Cássia Romeiro Paulino
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Profª. Dra. Raquel Ritter Longhi
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Profª. Dra. Stefanie Carlan da Silveira
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado a todos que valorizam e apoiam a pesquisa científica.

AGRADECIMENTOS

Falar sobre os passos dados até a conclusão do Curso de Jornalismo na UFSC corresponde a um conjunto de várias etapas, cada qual detentora de lições. Agora mantidas na memória, tais lições têm muitas origens, e despertam diferentes sentidos à certeza de que tudo vale a pena. Cada parágrafo escrito ganha um significado mais forte após estes anos de transformações, mas certas coisas permanecem, e nelas mora toda a minha gratidão.

Gratidão a meus pais, que sempre incentivaram o amor os livros e ao ato de descobrir o mundo ao redor. A coragem em resistir aos desafios é sinônimo do amor e da honestidade nutridos por vocês.

Gratidão aos amigos verdadeiros. Na linha do tempo de nossas jornadas, os encontros acontecem em horas e lugares que quase jamais se igualam. Porém, iguala-se em meu pensamento o apreço por atitudes que são inesquecíveis. À Pamella Andressa, minha grande amiga deste Curso, o meu eterno obrigado!

Gratidão a quem destina seu tempo a orientar seus aprendizes ao caminho da ética. Professora Rita: tornaste possível um trabalho que é fruto das melhores orientações, e sou grato por cada palavra conselheira, amiga e verdadeira. ‘Ontem’ como aluno em tua sala, e ‘hoje’ concluindo esta trajetória sob teu olhar.

Gratidão à TV UFSC, emissora pela qual tenho respeito e admiração. Foi com ela que tive minha primeira reportagem veiculada em rede nacional. É com ela, também, que meu Trabalho ganhou um toque especial de profissionalismo e proximidade, ao gravar em seus estúdios parte da mensagem destinada às pessoas.

Gratidão a quem não desiste de fazer a diferença. Meu sincero obrigado ao Thiago Matheus, nosso *cientista que ilumina o futuro*, por permitir que mais pessoas conheçam uma ideia brasileira tão necessária como o Ponto Iluminado. Você, assim como eu, acredita que em cada *agora* há uma chance para reinventarmos o amanhã...

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso refere-se a uma grande reportagem multimídia sobre o entrelace entre a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e uma iniciativa sem fins lucrativos denominada Ponto Iluminado, que teve início no campus de Guaratinguetá da Universidade Estadual Paulista (UNESP). A reportagem aborda o papel dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável contidos na Agenda e sua aplicação nas atividades desta iniciativa. Surgida em 2014, na condição de projeto de extensão do curso de Engenharia Elétrica, ela foi pioneira no uso de tecnologia off-grid em um ponto de ônibus em frente ao campus, e tornou-se reconhecida mundialmente por ações como a criação de um filtro de ar contra a COVID-19. O Trabalho percorre passado, presente e futuro sob o olhar do pesquisador Thiago Matheus Martins de Moraes - seu fundador, e de membros da comunidade universitária, deixando uma mensagem sobre educação e sustentabilidade.

Palavras-chave: Engenharia Elétrica, Ponto Iluminado, Agenda 2030, universidade, educação, pesquisa e extensão.

LISTA DE FIGURAS

Figura I – Thiago concede entrevista ao telejornal universitário em 2020.....	14
Figura II – Bastidores de entrevista no Laboratório.....	18
Figura III – Ilustração da ferramenta e, depois, a ferramenta posicionada.....	18
Figura IV – Rascunho do <i>wireframe</i> para a reportagem.....	20
Figura V – Gravações em estúdio cedido pela TV UFSC.....	21
Figura VI – Visualização da reportagem em mobile.....	23
Figura VII – Exemplos de temas empregados.....	25
Figura VIII – Reportagem conecta vida pessoal e acadêmica.....	27
Figura IX – Modernização no sistema elétrico simboliza conexão com 7o ODS.....	28
Figura X - Comunidade universitária abraçou ideias do Ponto.....	29
Figura XI – Participação na COP28 é destaque na última seção.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 JUSTIFICATIVA.....	14
2.1 Surgimento e relevância da pauta.....	14
2.2 Formato e mídia.....	15
3 OBJETIVOS.....	15
3.1 Objetivo geral.....	15
3.2 Objetivos específicos.....	16
4 DESENVOLVIMENTO.....	16
4.1 Procedimentos: pesquisa, apuração e edição.....	16
4.1.1 Superação de desafios e pesquisa.....	16
4.1.2 Indo ao encontro do ‘Ponto’	16
4.1.3 Preparando a ‘mensagem ao mundo’	19
4.2 Reflexões sobre grande reportagem multimídia e <i>longform journalism</i>.....	21
4.3 Estrutura e apresentação da reportagem.....	22
4.3.1 Capa da reportagem.....	25
4.3.2 Seção I – A Agenda da ONU.....	26
4.3.3 Seção II – Um cientista sonha o futuro.....	26
4.3.4 Seção III – Engajamento em ação.....	28
4.3.5 Seção IV – Uma obra, muitas histórias.....	29
4.3.6 Seção V – Construindo solidariedade.....	29
4.3.7 Seção VI – Futuro iluminado.....	30
4.4 Orçamento.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
ANEXO – FICHA DO TCC.....	35
ANEXO – DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE.....	37

1 INTRODUÇÃO

“Os seres humanos constituem o centro das preocupações relacionadas com o desenvolvimento sustentável. Têm direito a uma vida saudável e produtiva, em harmonia com a natureza”: este é o primeiro dos 27 princípios contidos na Declaração do Rio sobre Meio Ambiente, documento produzido a partir da Conferência Rio 92, onde esteve em pauta a relação entre os seres humanos e o meio ambiente, diante de problemas ambientais crescentes (CETESB, 2013). O princípio em questão reflete a preocupação de líderes políticos e outros representantes da sociedade civil à medida que a expansão do capitalismo, derivada majoritariamente da revolução industrial, permite serem destacados “elementos marcantes de transformação profunda na vida dos homens entre si e com o meio ambiente e, conseqüentemente, das condições objetivas e subjetivas da saúde humana e da sustentabilidade” (PEREIRA; CURI, 2012, p. 36).

Essa transformação suscita reflexões sobre a relevância e o papel de um evento como o supracitado, em território brasileiro, na segunda metade do século XX. Trata-se de um período histórico onde, no Brasil e em outros países, tornou-se mais nítida a necessidade de avaliar a relação entre o desenvolvimento econômico e a proteção à natureza. Neste sentido, Zanirato e Rotondaro (2016) descrevem como os impactos do consumo desenfreado passaram a resultar em indagações maiores neste momento da história, explicitando que isso decorre “em face da constatação de que há limites ao uso dos recursos naturais não renováveis e necessários à produção de bens e que esses podem se esgotar também em face ao crescimento exponencial da população” (ZANIRATO; ROTONDARO, 2016, p. 82).

Pereira e Curi (2012) responsabilizam o entendimento da natureza como objeto pela degradação cujos efeitos passaram a protagonizar este debate no limiar dos anos 70, especialmente com a Conferência de Estocolmo, predecessora da Rio 92. Os autores sugerem:

Uma compreensão holística do que vem a ser o meio ambiente como forma de integrar todos os elementos que influenciam no seu constante processo de transformação, almejando, a partir de então, novas relações com este meio na tentativa de reestabelecer, principalmente, o seu processo de exploração superando a representação da natureza como um objeto, visão esta que desencadeou toda a problemática ambiental instaurada na atualidade (PEREIRA; CURI, 2012, p. 37).

A concepção considerada reducionista sobre o meio ambiente, em oposição a uma concepção maior, completa ou ainda, holística, o concebe de forma mais estática e distante,

levando o público a associar problemas ambientais “a situações que, normalmente, acontecem distante da sua realidade, do seu cotidiano, a exemplo da extinção de animais, desmatamentos, derretimento das calotas, polares, desertificação, dentre outros” (PEREIRA; CURI, 2012, p. 38).

Já no limiar do século XXI, estes e outros problemas foram reiterados como motivo de preocupação a nível global, na Declaração do Milênio das Nações Unidas, divulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e assinada pelos Estados-membro da entidade em sua sede, na cidade de Nova Iorque. O documento propõe uma agenda sustentável e de contraponto à exploração impensada dos recursos naturais. A Declaração prevê que esforços não seriam poupados no intuito de “não devemos poupar esforços para libertar toda a humanidade, acima de tudo os nossos filhos e netos, da ameaça de viver num planeta irremediavelmente destruído pelas atividades do homem e cujos recursos não serão suficientes já para satisfazer as suas necessidades” (NAÇÕES UNIDAS, 2000, p. 10).

As intenções da Declaração resultaram na constituição dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, divididos em mais de 20 metas específicas que abrangem a todos, e lembrados sob a sigla de ‘ODM’. Conforme relatório de 2003 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), são eles: erradicar a extrema pobreza e a fome; atingir o ensino básico universal; promover a igualdade de gênero e a autonomia das mulheres; redução da mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; garantir a sustentabilidade ambiental e, por fim, a criação de uma ‘parceria mundial para o desenvolvimento’ (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE DO MS, 2003).

Paralelo ao anseio por garantir um mundo mais sustentável mundialmente, observou-se cientificamente a aceleração do aquecimento global já na primeira década do século XXI, existindo indícios de que o desequilíbrio ambiental alterará o modo de vida de populações inteiras (BLANK, 2015, p. 158). As repercussões de sua aceleração ressaltam a responsabilidade do Brasil com compromissos assumidos na Rio 92, bem como na adesão e divulgação dos ODM. Santos (2007) pondera que “o Brasil, embora não esteja entre os principais poluidores emissores de gases de efeito estufa, também precisa tomar medidas drásticas que contribuam para reduzir a degradação do meio ambiente” (SANTOS, 2007, p. 194).

Haja vista que a emissão de gases do efeito estufa, em especial o dióxido de carbono, potencializam o aquecimento global, Blank (2015) detalha a incidência da problemática no território nacional:

Para o Brasil, as previsões apontam que, na pior das hipóteses, o aumento de temperatura deve ser de até 4°C no interior do país e de até 3°C na costa. Para o extremo norte do planeta, as previsões são de que a temperatura deve aumentar 7,5°C, no cenário mais dramático. Quanto às chuvas, os relatórios indicam que o hemisfério norte deve ter um aumento de 10% a 20% no volume, ao passo que no hemisfério sul deve ocorrer a diminuição do seu volume, na mesma proporção principalmente se os cenários projetados em decorrência das mudanças climáticas confirmarem-se, exigirão um esforço mundial no sentido de dirimir as consequências dessas mudanças sobre a vida das pessoas (BLANK, 2015, p. 159).

A elevação das temperaturas tem seus agravantes corroborados no relatório de 2019 do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, o qual projeta que o aquecimento global persistirá por séculos, seguindo a causar alterações no sistema climático e reduzir massivamente a biodiversidade. “Projeta-se que o aquecimento global de 1,5°C altere a amplitude de muitas espécies marinhas para latitudes mais altas, assim como aumente a quantidade de danos para muitos ecossistemas” (IPCC, 2019, p. 11).

Em agosto de 2015, findado o prazo pensado para o alcance de resultados concretos representados pelos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, a ONU lançou a Agenda 2030, entendida como ratificação às intenções projetadas quinze anos antes. Na análise de Ribeiro et. al (2019), “seu principal intuito é garantir o desenvolvimento humano e o atendimento às necessidades básicas do cidadão por meio de um processo econômico, político e social que respeite o ambiente e a sustentabilidade” (RIBEIRO et. al, 2019, p. 23).

Os propósitos existentes no documento anterior foram reafirmados, agora por meio de um número maior de compromissos, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, agora sob a sigla de ‘ODS’. Ribeiro et. al (2019) explicam:

Essa Agenda é distribuída por 17 Objetivos – os ‘ODS, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável’ – compostos por 169 metas que devem ser cumpridas até o ano de 2030. Ampla, diversificada e demandando a interação de suas metas, tal proposta envolve uma diversidade de campos de atuação que transitam pela erradicação da pobreza e da fome; saúde e bem-estar; educação; igualdade de gênero; acesso à água potável e saneamento; energia limpa; trabalho decente; crescimento econômico sustentável; redução das desigualdades sociais; sustentabilidade da vida; inovações em infraestrutura; consumo responsável; cidades saudáveis; responsabilidade climática; redução das desigualdades; instituições eficazes e paz social (RIBEIRO et. al, 2019, p. 23).

Os interesses pró-sustentabilidade presentes na Agenda 2030 ressoam com diversas atuações envolvendo a educação brasileira, o que inclui categorias de docência, pesquisa e extensão realizadas nas universidades públicas. Algumas bases para tal encontram-se dispostas no Artigo 2º da Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, onde fica garantido que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar

presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999).

A preponderância de pautar temáticas ambientais vem ganhando espaço no caso do Ensino Superior, em diferentes áreas do conhecimento, ao passo que a formulação de novos paradigmas para a relação com o meio ambiente mostra-se de interesse coletivo. É o caso da iniciativa sem fins lucrativos chamada Ponto Iluminado, que é abordada no presente Trabalho de Conclusão de Curso. Fundada em 2014, ela originou-se como projeto de extensão no curso de Engenharia Elétrica do campus da Universidade Estadual Paulista (UNESP) em Guaratinguetá, no Vale do Paraíba, e resultou na criação de um dos primeiros pontos de ônibus iluminados por energia solar fotovoltaica no país. Durante a inauguração deste ponto de ônibus, em outubro de 2016, foi anunciada a adesão do projeto aos ODS, que a partir daí passou a nortear suas ações sob a ótica sustentável da Agenda 2030 (PONTO ILUMINADO, 2021).

O Ponto Iluminado foi fundado pelo então graduando em Engenharia Elétrica, Thiago Matheus Martins de Moraes, com apoio do Professor Dr. Rubens Alves Dias, orientador do projeto desde o princípio, e auxílio de servidores técnicos e alunos de diversos cursos da instituição. Para especificar seus métodos de atuação após a adesão à Agenda 2030, a Iniciativa definiu cinco vertentes, todas alinhadas aos ODS divulgados: geração de energia limpa; eficiência energética; gestão de resíduos; economia de água e educação e sociedade. Elas servem de base às estratégias e ações em favor da promoção da sustentabilidade, dentro e fora do campus (PONTO ILUMINADO 2021).

Dentre as ações concretizadas após a inserção da linha norteadora baseada nos princípios da Agenda em questão, estão a modernização do sistema de luzes do campus de Guaratinguetá, a criação de uma central de geração fotovoltaica para o lugar – ambas, atreladas ao sétimo Objetivo, que fala sobre energia limpa e acessível. Outro destaque esteve na criação, durante a pandemia de COVID-19, de um filtro de ar inovador, capaz de ajudar a eliminar vírus, fungos e bactérias de espaços coletivos. As conquistas da Iniciativa ganharam notoriedade em âmbito internacional, com a publicação de artigos e participação em eventos como a Global Humanitarian Technology Conference, um dos principais espaços de discussão sobre tecnologia e futuro (PONTO ILUMINADO, 2021).

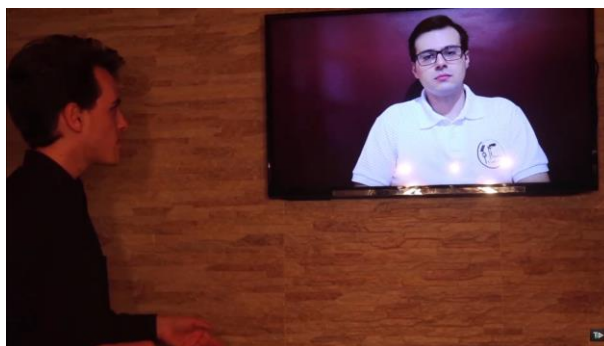
2 JUSTIFICATIVA

2.1 Surgimento e relevância da pauta

A decisão de realizar este Trabalho guarda proximidade com a aspiração de trazer à tona a função social do jornalismo, já expressada em pautas anteriores do autor. Dito isso, Kovach e Rosenstiel (2004) já pontuavam que a finalidade primária de fazer jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernar (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, apud PERDOMO, 2015, p. 13).

Neste contexto, é válido lembrar quais foram os contatos iniciais com a Agenda 2030 e a Iniciativa Ponto Iluminado, que remetem ao ano de 2020. Em meio à pandemia acarretada pela COVID-19 e a gravidade das situações decorrentes para milhões de brasileiros, encontrar o Ponto Iluminado significou encontrar esperança. Procurando por pautas na internet e desempenhando a função de repórter no telejornal universitário, foi despertado no autor o entendimento de que este projeto, aliado dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, seria de profunda relevância jornalística na transmissão de informações verdadeiras e necessárias à época, período marcado pela propagação de notícias falsas sobre o vírus. Ao considerar que o jornalismo é uma profissão amalgamada com a sociedade, Perdomo (2015) avalia que a veracidade da informação é justamente o que legitima o exercício da função social, sendo importante que a informação transmitida “contribua para o crescimento do conhecimento da população e a municie com capacidade de compreender e participar da vida democrática” (PERDOMO, 2015, p. 14).

Figura I – Thiago concede entrevista ao telejornal universitário



Fonte: Youtube/TJ UFSC (2020)

Outra preocupação desde a escolha da pauta refere-se a pensar os papéis do jornalismo frente ao avanço das preocupações ambientais já expostas neste relatório. Partindo do pressuposto de que a abordagem da sustentabilidade é de suma importância neste momento da

sociedade brasileira, é também importante pensar a relação entre jornalismo e meio ambiente. Loose e Belmonte (2023) descrevem o uso do meio digital como ferramentas favoráveis a um jeito mais engajado de lidar com pautas ambientais, afirmando que “a não dependência de grandes grupos para manutenção da produção jornalística sobre meio ambiente permitiu que vários posicionamentos explícitos em favor do cuidado ambiental surgissem” (LOOSE; BELMONTE, 2023, p. 9).

2.2 Formato e mídia

A priorização do dinamismo e inovação fazem parte do itinerário não só deste Trabalho, como também do fazer jornalístico da década corrente. Sempre almejou-se estar perto do leitor, usando linguagem compreensível em uma narrativa com interação e, ao mesmo tempo, nitidez nas informações transmitidas. A possibilidade de inovar, reunindo recursos como imagem, vídeo e texto, foi o que levou à opção por uma grande reportagem multimídia. Sobre inovação e este formato, Longhi (2014) comenta:

Passadas quase duas décadas de jornalismo nos meios digitais, em que slide-shows e especiais multimídia destacaram-se na exploração da linguagem hipermediática do meio, verifica-se um momento no qual características específicas relativas a design, estratégias narrativas e de navegação parecem ser reforçadas em novos “modos de fazer”, resultando em formatos noticiosos renovados. Isso tem se verificado especialmente em webjornais e portais de referência, tais como o New York Times, o The Washington Post, o The Guardian, o UOL e a Folha de S. Paulo, dentre outros (LONGHI, 2014, p. 898).

A opção por produzir a reportagem na plataforma Shorthand condiz com a narrativa proposta, por ele ser um espaço que permite versatilidade à apresentação do conteúdo. O Shorthand e suas funcionalidades tornam praticável um andamento dinâmico e acessível, adequando-se tanto a desktop quanto mobile. Longhi (2014) elucida a aposta recente em narrativas mais imersivas mencionando, por exemplo, que “o uso dos brancos da superfície da tela como elemento de desenho para dar leveza à página, por exemplo, também são tendências que vêm sendo observadas, como o texto centralizado” (LONGHI, 2014, p. 911).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Disseminar o importante papel desempenhado pela ciência brasileira, à luz das ações desenvolvidas pela Iniciativa Ponto Iluminado, compreendendo e divulgando os efeitos práticos de sua atuação junto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU.

3.2 Objetivos específicos

- Promover uma visão de fazer jornalístico que inclua engajamento quanto a pautas de cunho ambiental, instigando que estas sejam mais frequentemente trazidas à tona;
- Estimular o emprego de multimídias em narrativas no Jornalismo, sendo ponto de partida para trabalhos futuros no campo do webjornalismo, em especial sobre pautas de meio ambiente;
- Ajudar na efetivação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no país, dada a facilidade de compartilhamento do conteúdo produzido e as menções à Agenda 2030 ao longo do mesmo.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 Procedimentos: pesquisa, apuração e edição

4.1.1 Superação de desafios e pesquisa

O contato com a Iniciativa Ponto Iluminado, iniciado no período pandêmico de 2020 e refletido na entrevista concedida por Thiago à época, jamais cessou. De 2021 a 2023, os impactos oriundos da pandemia impediram que fossem cursadas no tempo esperado as duas disciplinas relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Porém, o segundo semestre de 2023 marcou a retomada das atividades acadêmicas do autor e, com ela, a retomada dos planos de produzir uma reportagem de qualidade e concluir o curso levando uma mensagem ao mundo. Foi no semestre de 2023.2, portanto, que a etapa de pesquisas sobre a pauta ganhou vida, intensificando-se em leituras sobre meio ambiente, mudança climática, poluição aquática, energia solar fotovoltaica, além de conversas frequentes e oportunas com representantes da Iniciativa Ponto Iluminado, sempre de forma online.

4.1.2 Indo ao encontro do ‘Ponto’

A apuração presencial foi realizada de 22 a 26 de janeiro de 2024, no município de Guratingetá, em São Paulo. Foi o primeiro contato que o autor da reportagem teve pessoalmente com o ambiente da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Iniciativa Ponto Iluminado, nascida no campus. Ao todo, 29 fontes foram entrevistadas, 22 das quais se fazem presentes no decorrer da reportagem, em virtude do recorte escolhido. Entretanto, é

imprescindível ressaltar que as contribuições obtidas junto a todas as fontes ajudaram a compor o conteúdo, permitindo um amplo entendimento da pauta. Por ordem de aparição, os entrevistados que aparecem na reportagem estão listados abaixo:

- 1) Thiago Matheus Martins de Moraes – mestre em Engenharia Elétrica, fundador, diretor e projetista da Iniciativa Ponto Iluminado;
- 2) Rubens Alves Dias – professor no Departamento de Engenharia Elétrica da Faculdade de Engenharia e Ciências de Guaratinguetá (FEG);
- 3) Luzia Aparecida de Paulo Costa – assessora no Departamento de Engenharia Elétrica da FEG;
- 4) Maria Júlia Gulla – graduanda em Engenharia Elétrica na FEG;
- 5) Paulo Valladares Soares – professor no Departamento de Engenharia Civil da FEG;
- 6) Isabel Trannin – professora e pesquisadora no Departamento de Engenharia Civil da FEG;
- 7) Henrique Amon de Lima Viveiros – graduando em Engenharia Mecânica na FEG;
- 8) Ana Cristina Figueiredo Loureiro – diretora da Biblioteca da FEG;
- 9) Pâmella Benevides Gonçalves – bibliotecária da Biblioteca da FEG;
- 10) Antonio Rizzato – servidor técnico-administrativo da FEG;
- 11) Igor Maroja Venturini – graduando na FEG;
- 12) Lília dos Anjos – graduanda na FEG;
- 13) Ana Clara Silva dos Santos – graduanda na FEG;
- 14) Lara Santana – graduanda na FEG;
- 15) Matheus Tenório - graduando na FEG;
- 16) Leonardo Murad - graduando na FEG;
- 17) Mateus Félix - graduando na FEG;
- 18) Renan Alves Cândido – graduando na FEG;
- 19) Tiago Celestino - graduando na FEG;
- 20) Ana Flávia Abreu - graduanda na FEG;
- 21) Marcos Návia – engenheiro graduado pela FEG;
- 22) José Alexandre Matelli – diretor da FEG, de 2020 a 2024.

As fontes foram entrevistadas, em maioria, nas dependências do campus, espaços entre os quais se destaca o Laboratório de Eficiência Energética e Sustentabilidade, mantido pela Iniciativa Ponto Iluminado.

O espaço é utilizado como sala de operações da Iniciativa e laboratório de testes de sistemas e equipamentos, recebendo visitas diversas e apresentações com demonstrações práticas priorizando a aproximação tanto com a comunidade acadêmica como com a sociedade, conscientizando o público sobre práticas de eficiência energética, uso consciente de recursos e demais ações que tornem mais sustentável seu dia a dia (UNESP, 2022, p. 5).

As perguntas das entrevistas foram elaboradas previamente, baseadas em contextualização surgida no pós-pesquisa e, deste modo, abarcando um número elevado de considerações e potencialidades da pauta.

Figura II – Bastidores de entrevista no Laboratório



Imagem: Renan Schwingel (2024)

Um dos locais mais chamativos por onde a apuração se deu, foi a oficina do servidor técnico-administrativo Antonio Rizzato, fonte que serviu de conselheiro, amigo e executor de inúmeras partes das ações citadas na reportagem. Sua entrevista foi uma das últimas a serem concedidas, e também a segunda mais longa – atrás somente de Thiago, com cerca de 32 minutos corridos de gravação. Apesar de tê-la concedido em uma sala de aula onde ministra lições técnicas aos alunos, foi na oficina que repórter e entrevistado conversaram por mais tempo, após a câmera ter sido desligada. É em episódios assim que novos detalhes são vistos e novas imagens abrilhantam o olhar do jornalista. Basta lembrar-se que em uma das paredes mantidas por ‘Rizzato’, como é chamado por todos, está pendurada sua série de ferramentas. O detalhe, porém, foi perceber que a parede guarda uma ilustração correspondente a cada ferramenta.

Figura III – Ilustração da ferramenta e, depois, a ferramenta posicionada



Imagem: Renan Schwingel (2024)

Houve exceções a esta tendência de gravações no campus da UNESP, caso do graduando em Engenharia Mecânica e fonte da reportagem, Henrique Amon de Lima Viveiros. Residente de uma rua próxima à Faculdade, ele abriu as portas de sua casa não apenas para a entrevista, mas também como local de descanso e permanência durante a semana citada. A permanência em sua casa aprofundou a relação com a pauta escolhida, tendo em vista sua imensa participação na história da Iniciativa abordada, além de reduzir os custos da viagem. Os deslocamentos ocorreram a pé e de carro, com caronas viabilizadas junto à equipe do Ponto Iluminado.

A rotina de apuração presencial encontrou algumas intercorrências durante o período, a principal delas sendo a frequente mudança repentina nas condições climáticas. Em certos momentos, foi preciso adiar em algumas horas a entrevista prevista, mudando até mesmo o espaço de gravação previamente decidido, dada a impossibilidade de obter bons resultados sob as fortes chuvas.

As fontes, sem exceção, aceitaram assinar um Termo de Responsabilidade onde comprometem-se a ceder sua imagem e as informações repassadas durante as entrevistas. O documento foi preparado para tornar ainda mais transparente a condução dos procedimentos de apuração da reportagem, deixando cada entrevistado ciente.

Todas as fotografias autorais e entrevistas em vídeo foram registradas com um aparelho celular Redmi Note 12, adquirido em meados de 2023 para este e outros fins acadêmicos e profissionais. Não foi possível levar a Guaratinguetá um equipamento de iluminação adquirido em 2023 e inicialmente previsto para uso, por conta das limitações de espaço e risco de quebra.

4.1.3 Preparando a ‘mensagem ao mundo’

O retorno à Santa Catarina trouxe na bagagem memórias que não teriam sido possíveis sem o tempo vivido ao estar de frente com a Agenda 2030, os ODS e a própria história da Iniciativa Ponto Iluminado. Concretizado este objetivo, de longa data, existia a certeza de que os próximos passos seguiriam como planejado, mais uma vez. Finalizada a viagem, foram transcritas – em parte, simultaneamente – muitas das entrevistas realizadas em janeiro. Com o visionamento, audição e transcrição das mesmas, detalhes importantes puderam ser percebidos na formulação da história a ser contada. Estas atividades avançaram rumo ao semestre universitário de 2024.1.

Para pensar a disposição dos elementos multimídia em telas, organizou-se um *wireframe*. O esquema serviu para representar visualmente as possibilidades de narrar a história apurada, transpondo a um esboço uma previsão da diversidade de elementos pretendida e, somado a isso, potenciais métodos eficazes de organizar estes perante o leitor. A proposta pensada traz características da *longform*, narrando verticalmente a história e com imersão consolidada, em especial, pelas entrevistas em vídeo.

Figura IV – Mapa mental e rascunho do *wireframe* para a reportagem

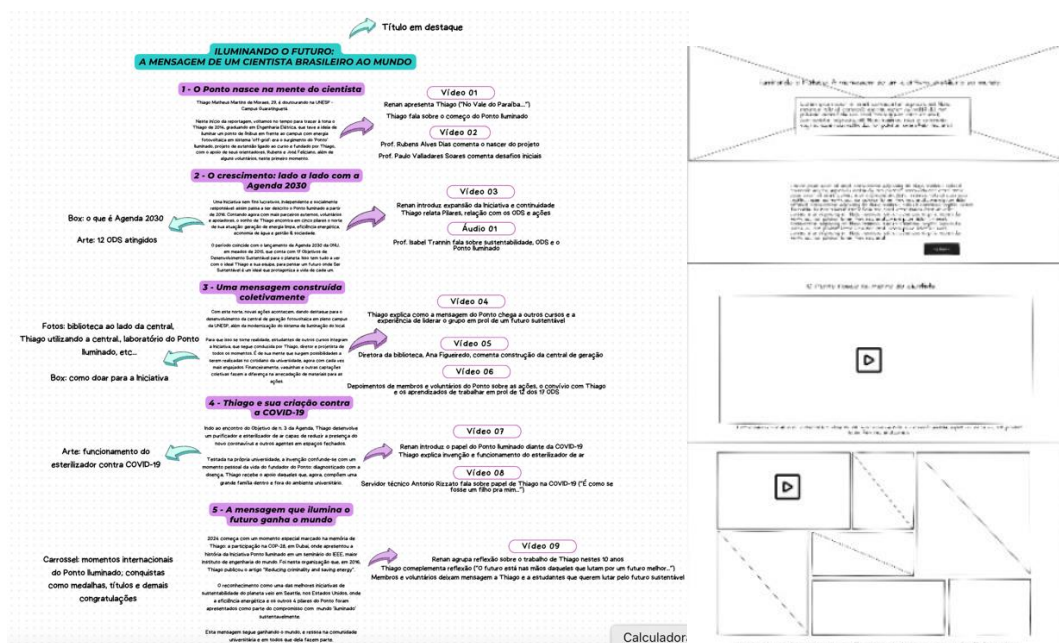


Imagem: Renan Schwingel (2024)

Um anseio externado à professora orientadora durante as primeiras reuniões semanais para falar sobre o Trabalho, era o de gravar trechos em estúdio para enriquecer a narrativa da

grande reportagem multimídia, exercendo a função de repórter que apresenta momentos decisivos de sua pauta. A tarefa foi executada na sede da TV UFSC, que autorizou a utilização de suas dependências para a filmagem de trechos nos quais o repórter e autor desta reportagem fala à câmera. Estas gravações ocorreram em sessão única, aproveitando-se do aparato da emissora, renomada e reconhecida nacionalmente por sua programação voltada à educação e cujo itinerário possui programas sobre temas ecológicos, da saúde e outros, indiretamente vinculados aos propósitos da Agenda 2030.

Figura V – Gravações em estúdio cedido pela TV UFSC



Imagem: Renan Schwingel (2024)

Conversar com o público da reportagem por meio da câmera foi entendido, no contexto da produção da reportagem, como forma de corroborar o aprofundamento característico do *longform*, sem perder o dinamismo necessário à pauta, e já vislumbrando como o texto e o vídeo poderiam ser intercalados de modo a demarcar tal dinamismo aos olhos de cada leitor.

O andamento teve sequência com a estruturação de esboços da reportagem, buscando prever a disposição das caixas de texto, fotografias, artes e vídeos na narrativa verticalizada que estava sendo desenvolvida. A edição das entrevistas em vídeo com a edição de entrevistas em vídeo através da versão gratuita do programa CapCut, uma a uma.

4.2 Reflexões sobre grande reportagem multimídia e *longform journalism*

A partir dos anos 2010, a ascensão do conteúdo feito para web imprimiu novos ares à produção jornalística, fazendo emergir uma variedade de modalidades novas para o

desempenho do trabalho dos repórteres. Neste sentido, o tratamento de *longform* ao texto no espaço digital tem significado uma visão aprofundada e longa sobre a pauta. Longhi e Winques (2015) explicam o papel recente deste em narrativas do jornalismo, constatando que “o texto longo se destaca não apenas pelo formato, mas também pela apuração, contextualização e aprofundamento. Textos com essa característica propõem uma leitura mais lenta e um leitor disposto a dedicar tempo para a mesma” (LONGHI; WINQUES, 2015, p. 113).

A possibilidade de uma narrativa mais aprofundada de relato, representada pelo *longform*, é potencializada pela presença de elementos multimídia. Valiati et. al (2021) corroboram esta compreensão, ressaltando que o formato narrativo chamado de *longform* “abrange um formato multimídia com diferentes linguagens: texto, áudio e vídeo de forma interativa” (MIRANDA; BALDESSAR; CAVENAGHI, 2015 apud VALIATI et. al, 2021, p. 175).

Quanto aos padrões de leitura possíveis para narrativas que fazem uso do *longform*, segundo Longhi e Winques (2015), há o padrão horizontal e o vertical. Ambas dimensões são encontradas em grandes reportagens multimídia, seja simultaneamente ou não. “Considera-se narrativa verticalizada, aquela em que a leitura se dá pela barra de rolagem ou scrolling” (LONGHI, WINQUES, 2015, p. 121).

O aumento na incidência do *longform* tem a ver com o número de pessoas dispostas a lê-lo, muito maior na atualidade em relação aos primeiros anos de proliferação do conteúdo web (LONGHI; WINQUES, 2015, p. 112). Em vista desta expansão, é justificável pensar quais são os papéis possíveis do jornalismo web, inclusive com o uso deste formato longo, no exercício de produzir e publicar de reportagens com pautas que alertam para a gravidade da situação ambiental. Neste contexto, Loose e Belmonte (2023) garantem que “diante da emergência climática já presente, o ativismo no jornalismo não apenas é compatível com sua lógica, mas necessário e urgente para resistirmos aos efeitos que já estão em curso” (LOOSE; BELMONTE, 2023, p. 22).

4.3 Estrutura e apresentação da reportagem

A grande reportagem multimídia “Iluminando o futuro: a mensagem de um cientista brasileiro ao mundo” é composta por seis seções, as quais integram a narrativa verticalizada contendo fotos, artes, vídeos e texto: A Agenda da ONU; Um cientista sonha o futuro; Engajamento em ação; Uma obra, muitas histórias; Saúde: objetivo em foco e, por fim, Futuro iluminado.

A reportagem apresenta-se na plataforma Shorthand, tornando-a acessível em sua totalidade tanto em desktop e tablet quanto mobile. O Shorthand proporciona, portanto, uma experiência responsiva aos leitores, sendo viável para o resultado pretendido neste Trabalho. Escolhê-lo passou por uma meticolosa análise em torno dos prós e contras a serem encontrados, processo que avaliou também o Wordpress e outras plataformas, todas anteriormente usadas pelo autor em sala de aula e atividades externas.

Figura VI – Visualização da reportagem em mobile



Fonte: Shorthand (2024)

A divisão em duas partes surgiu como resposta a um aspecto de funcionamento do Shorthand: há um limite de 25 páginas da plataforma por produção sem custos, razão que trouxe como solução a divisão em duas partes, cada qual contendo três seções da reportagem. Com o grande número de fontes e a considerável quantidade de texto, o limite de espaço disponível gratuitamente foi ultrapassado, decidindo-se assim dividir o conteúdo em duas partes, ambas igualmente importantes à reportagem. Um ponto positivo no que diz respeito aos leitores é a manutenção do aprofundamento de um texto longo, mas com a opção de pausar a leitura e dar início as três últimas unidades em outro momento do dia, aguçando o interesse pela pauta por haver ‘deixas’ importantes ao final da primeira parte. Há, dessa forma, dois links de acesso à reportagem.

É importante destacar ainda que existe o limite de uma publicação gratuita por pessoa cadastrada na plataforma. No contexto deste Trabalho, optou-se por utilizar o *preview* para apresentar a reportagem, recurso gratuito e não impede a publicação das duas partes da reportagem sob o domínio *shorthandstories.com* na posteridade. Por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso, compreende-se o aprimoramento contínuo dos procedimentos adotados, e neles está inclusa a forma de levar ao público a história elaborada: a opção pelo *preview* é reflexo deste aprimoramento e pode transicionar para uma publicação sob o referido domínio em outro momento.

Como cada parte da reportagem está estruturada em três seções, é válido entender o porquê desta divisão específica. Entender isso é, ao mesmo tempo, entender a história contada, tendo em conta que a narrativa sugere uma navegação temporal à medida que a barra de rolagem desce. Nesta jornada, o hoje engenheiro e pesquisador Thiago Matheus é a personagem que promove maior ligação entre a Agenda 2030 – tema da primeira seção; e a Iniciativa fundada por ele com apoio do orientador Rubens, colegas de curso e de outros departamentos da UNESP de Guaratinguetá. Thiago é a única fonte que aparece em todas as seções, principalmente em vídeo. Pretende-se dar voz a ele como a maior testemunha do tempo de dez anos que principia na criação do projeto de extensão, passa pela adesão aos ODS em 2016 e culmina nas conquistas oriundas do êxito das ações abordadas na reportagem, caso da participação na COP28, em dezembro de 2023.

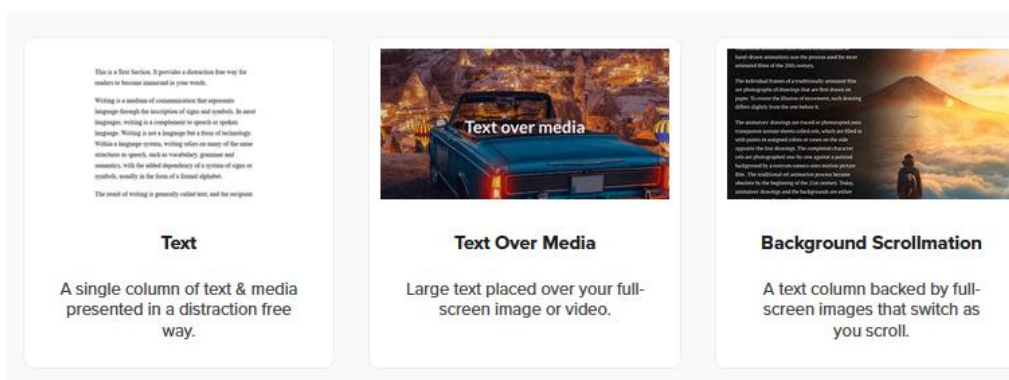
A adição de fontes documentais, visíveis na reportagem, por exemplo, pelo documento da ONU sobre a Agenda 2030 e matérias de revista e jornal, demarcam a intenção de assegurar ao leitor a amplitude da repercussão dos assuntos trabalhados. Falar sobre sustentabilidade é uma discussão de longa data, então, compreende-se que a citação a matérias externas produz *hiperlinks* válidos, com a devida dosagem. O *hiperlink*, por sinal, é uma constante durante a reportagem, sendo frequentemente útil para guiar o leitor rumo a páginas específicas a respeito de instituições, conceitos e lugares citados no texto do repórter. Araújo (2003) descreve esta ferramenta como “os pontos em uma página que um usuário pode clicar para ir para outro ponto, quer seja no mesmo documento, no mesmo site ou em algum outro site na web” (ARAÚJO, 2003, p. 16).

O vídeo é um elemento multimídia bastante valorizado durante a reportagem, contextualizado pelo texto que o antecede, ainda que nem sempre o entrevistado seja descrito com maiores detalhes na página anterior a cada vídeo inserido. O vídeo funciona como pausa ao fluxo vertical apresentado, convidando o leitor a clicar para assisti-lo e, outrossim, enriquecendo o produto final. Sobre estas possibilidades, Longhi e Winques (2015) apontam

que “elementos multimídia constantes desses produtos, que requerem ações de clique do usuário, como *slideshow*, vídeos e *newsgames*, denotam possibilidades de interação. (LONGHI; WINQUES, 2015, p. 124).

Os temas de páginas ofertados no Shorthand e empregados no trabalho são todos gratuitos, e foram personalizados em consonância com as informações estruturadas desde o *wireframe*. Texto sobreposto a imagens; texto ao lado de imagem; vídeo contendo imagem fixada ao fundo e, com mais frequência, texto com fundo neutro: os vários temas atendem às necessidades da narrativa e a tornam visualmente coesa e apresentável.

Figura VII – Exemplos de temas empregados



Fonte: Shorthand (2024)

Vale destacar que a experiência em mobile mantém as características vislumbradas por meio dos temas, favorecendo que a experiência seja plural e igualmente enriquecedora em mais de uma mídia. Dar o *play* nos vídeos da reportagem é, portanto, uma tarefa que promoverá imersão tanto pelo computador do leitor, quanto por seu smartphone.

4.3.1 Capa da reportagem

Replicada nas duas partes desta grande reportagem multimídia e indicando Parte I e Parte II, a capa contém seu título, “Iluminando o futuro: a mensagem de um cientista brasileiro ao mundo. Constam nela o nome do autor, Renan Schwingel, e o ano corrente, informações julgadas imprescindíveis para identificar do que se trata a reportagem. Optou-se pelas fontes Arvo para compor a primeira parte do título, nome e ano; e Fjalla One para compor a segunda parte do título, ambas na cor branca. A cor do texto contrasta com o fundo, caracterizado por uma fotografia intencionalmente borrada que mostra a Central de Geração Fotovoltaica, uma

das mais importantes ações da Iniciativa Ponto Iluminado. O efeito, para além do contraste, aspira instigar curiosidade no leitor.

4.3.2 Seção I – A Agenda da ONU

Aqui, mesmo que a primeira seção seja a mais curta, se fazem presentes importantes padrões observados até o fim da reportagem. São eles: o intercalar de temas da plataforma Shorthand – com predomínio do tema de texto com fundo neutro; e a seleção tipográfica: Barlow, tamanho 100. Predomina o texto centralizado. O tamanho da fonte varia conforme o tema nesta e nas seções seguintes, adaptando-se ao contexto da informação transmitida – documentos da ONU e notícias de outros veículos, etc.

A Faculdade de Engenharia e Ciências (FEG) da UNESP, bem como o Ponto Iluminado, são mencionados na seção, representando um chamamento a uma escala mais local de aplicação para a Agenda 2030, foco da seção. Sobre a relação entre global e local na Agenda, Rocha e Paulino (2023) salientam:

A grande novidade da Agenda 2030 foi o foco no local, a partir do global, ou seja, pensar a sustentabilidade global com ações locais, começando pelas cidades. O desenvolvimento pensado para o local envolve a capacitação de pessoas em seus contextos sociais, tornando-o mais aplicável às necessidades e aspirações locais (ROCHA; PAULINO, 2023, p. 104).

A partir desta perspectiva de aplicabilidade das metas atreladas aos ODS, a seção define geograficamente a pauta – o Brasil e, nele, Guaratinguetá; mas não a define temporalmente.

4.3.3 Seção II – Um cientista sonha o futuro

Aqui, o deslocamento temporal é consumado. Ele acontece em três pontos: no primeiro, com a explanação da vida pessoal e acadêmica de um jovem Thiago Matheus, campineiro de alma e coração, que vai de mudança para ‘Guará’ e lá estuda Engenharia Elétrica; no segundo, com a rápida menção a 22 de outubro de 2016, data inaugural do ponto de ônibus, primeira ação do projeto que ele viria a criar; e no terceiro momento, ao dizer que ‘a história do projeto já era também a história do jovem’ e transportar o leitor a dois anos antes, 2014, contando sobre os problemas enfrentados na Avenida Doutor Ariberto Pereira da Cunha.

A comunidade universitária é evocada na forma de diferentes vozes. Suas impressões vão desde a inspiração televisiva do professor orientador, Rubens, até memórias da assessora

Luzia, que foi testemunha dos esforços para construir o ponto de ônibus, marco inicial do projeto e assunto principal da seção. O tom das entrevistas pode ser captado pelo leitor, e a ideia é que isso ocorra com facilidade, transpondo a tela para a casa de cada leitor, linha após linha. O uso do *bold* em momentos-chave do texto foi o método eleito pelo autor para imprimir relevância a certos trechos que, em algumas vezes, são a brecha para entender o que vem a seguir – caso da frase “....**a história do projeto já era também a história do jovem.**”

Figura VIII – Reportagem conecta vida pessoal e acadêmica



Thiago foi aprovado no vestibular de Engenharia Elétrica da UNESP, sonho de longa data. Imagem: Acervo Pessoal/Thiago Moraes

Em 22 de outubro de 2016, sua vida pessoal e estudantil vivenciou um passo que jamais esqueceria: foi inaugurado, em frente à UNESP de Guaratinguetá, o primeiro ponto de ônibus a contar com energia solar fotovoltaica no país, idealizado por Thiago. Iluminar um ponto de ônibus de maneira sustentável foi a primeira de muitas ideias nascidas na mente do estudante nesta etapa de sua trajetória, dando nome e vida ao projeto iniciado dois anos antes. Um novo capítulo da história do 'Ponto' estava só começando, mas **a história do projeto já era também a história do jovem.**

Fonte: Shorthand (2024)

A qualificação de Thiago à condição de cientista efetua-se já nesta seção, mas despontará mais tarde, quando sua atuação em outros espaços da FEG, junto dos voluntários, é exposta. Trazer uma ótima voltada ao lado pessoal reforça, no entendimento do autor, uma aproximação maior com vestibulandos, graduandos, pesquisadores acadêmicos e outros que vivem cotidianamente a experiência da universidade pública. Ela é pano de fundo importante ao Trabalho, e pretende-se lembrar que pessoas como Thiago dedicam-se a construí-la.

4.3.4 Seção III – Engajamento em ação

Figura IX – Modernização no sistema elétrico simboliza conexão com sétimo ODS

"Quando a aula é muito teórica, precisamos de bastante imaginação. Você está estudando campos elétricos, harmônicos, interferências. Mas, quando vê aquilo no laboratório, percebe 'isso está acontecendo de verdade!'"



Substituições de lâmpadas começaram em 2017. Imagem: Acervo/Iniciativa Ponto Iluminado

Fonte: Shorthand (2024)

Antes apenas brevemente mencionada, a inauguração do ponto de ônibus é salientada, provando-se o marco de transição do projeto de extensão Ponto Iluminado para a Iniciativa Ponto Iluminado. É Thiago, em vídeo, quem explica a transição para algo mais amplo e pautado nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. A narrativa da seção encontra-se, no início, no pós-inauguração do ponto de ônibus. Existe, com isso, continuidade à linha do tempo conduzida por ele e da qual as demais fontes demonstram conhecimento e participação. A adesão aos ODS é representada, aqui, pela modernização do sistema elétrico do campus. A ação corresponde à troca das lâmpadas externas e internas que começou em 2017, reverberando o sétimo ODS, intitulado “Energia Limpa e Acessível.” Falar sobre esta ação é uma manifestação do entrelace que a reportagem objetiva promover entre Agenda 2030 e Iniciativa. Neste contexto, as cinco vertentes de trabalho criadas por Thiago dão ainda mais sentido à conexão Agenda-Ponto, cabendo à seção responder a como os dois conectam-se aos olhos da comunidade da FEG.

4.3.5 Seção IV – Uma obra, muitas histórias

Figura X - Comunidade universitária abraçou ideias do Ponto



Ana testemunha a Central na atualidade, ao lado de sua biblioteca. Imagem: Renan Schwingel

A diretora testemunhou de perto a soma de esforços de Thiago e equipe para arrecadar fundos, planejar e implantar as placas fotovoltaicas necessárias à Central, vendo seu antes e depois, no terreno que ladeia a Biblioteca. Foi Ana quem deu o primeiro "sim" para o andamento da obra de colocação das placas.

Fonte: Shorthand (2024)

Aqui, além da manutenção da temporalidade que progride junto do amadurecimento acadêmico de Thiago – enquanto estudante que começa seu Mestrado na instituição que o acolheu, e pesquisador que permanece dirigindo sua Iniciativa, tem-se mais um conectivo entre Agenda e Ponto: a construção da Central de Geração Fotovoltaica. Produzir energia limpa é um passo rumo ao ‘campus-modelo’ que a FEG estava caminhando para ser através da atuação da Iniciativa.

A ideia da seção, tal como sugerido por seu título, é ouvir histórias que os entrevistados têm a contar ao leitor sobre a instalação das placas solares no terreno ao lado da Biblioteca da FEG. Do “sim” da diretora Ana Cristina às trocas de mensagens entre Thiago e Pamella Benevides: as relações de amizade e parceria foram construídas sob bases tão sólidas quanto a estrutura da cabine que monitora as placas instaladas. A reportagem quer, neste momento, transmitir o teor cotidiano do convívio, sem esquecer do potencial da ação em si, também atrelada ao sétimo ODS.

4.3.6 Seção V – Construindo solidariedade

Nenhuma seção da reportagem dedica-se integralmente a falar de uma só ação. Mas, ao explorar a solução inventada pela Iniciativa no cenário pandêmico de 2020 e 2021, é impossível desconsiderar o protagonismo do purificador de ar enquanto ação marcante. O aparelho em

destaque é introduzido a partir de sua repercussão externa, e explicado por um Thiago cada vez mais disposto a ajudar a resolver problemas que afetam a comunidade. É o momento do Trabalho onde as noções de atuação local da Iniciativa passam a ser menos importantes, pois a ação envolve um problema global: a ‘guerra’, nas palavras de Antonio Rizzato, contra a COVID-19.

4.3.7 Seção VI – Futuro iluminado

Prestes a encerrar a reportagem, o Laboratório de Eficiência Energética e Sustentabilidade pode ser visitado pelo leitor ao descer a barra de rolagem e conferir um pouco mais do lugar onde a entrevista de Thiago – e de outras fontes – foi gravada. A visita é um prosseguimento sutil à linha do tempo apresentada, tendo em vista que os trabalhos neste espaço tiveram início em meados de 2021, oficialmente. Os recados deixados pelos voluntários servem para reiterar que a presença da Agenda 2030 na UNESP de Guaratinguetá (e fora dela) nunca foi tarefa de uma só pessoa, mas sim fruto do trabalho coletivo e engajado.

Figura XI – Participação na COP28 é destaque na última seção



Fonte: Shorthand (2024)

Alçados ao evento mais importante da atualidade recente em termos de debate ambiental e sustentável, a COP28, Thiago e equipe recebem na seção o reconhecimento da direção da FEG, momento que coroa a credibilidade conquistada ao longo dos anos. A reportagem termina deixando algumas reticências, e não poderia ser diferente. É no tempo presente, afinal, que o Ponto Iluminado já sonha novas formas de iluminar o futuro...

4.4 Orçamento

ITEM	CUSTO ESTIMADO
Passagens de ônibus (Santa Catarina a São Paulo, e em território paulista)	R\$ 850,00
Tripé para celular	R\$ 50,00
Hospedagem na capital São Paulo	R\$ 400,00
Deslocamentos (rodoviárias, etc)	R\$ 450,00
Equipamento de iluminação <i>ring light</i>	R\$ 200,00
Produção de conteúdos	R\$ 547,00 (valor-referência: SJSP)
Hospedagem	R\$ 600,00 (valor-referência: Shorthand)
Desenvolvimento do site	R\$2.500,00 (estimativa)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da grande reportagem multimídia, o sentimento foi (e continua sendo) de dever cumprido. Sempre acreditei nesta ¹pauta, me motivando pela expectativa de que sua relevância estimule um jornalismo atento às demandas ambientais e sociais do nosso país. Da capa à última linha, imprimi meu jeito de ver o jornalismo para web: um trabalho que pode ter a mesma função social atribuída à profissão, mas que agora chega aos espaços online e pode fazer destes um recinto de significados verdadeiramente engajados em prol da educação, do meio ambiente e da sociedade.

As dificuldades impostas por não poder residir em Florianópolis no semestre de 2024.1 existiram. Deslocar-se para frequentar todos os encontros possíveis significa muito, dadas as adversidades enfrentadas – e partilhadas entre muitos. A vontade de me tornar um profissional formado na instituição foi crucial para tentar superá-las, e jamais me arrependerei das escolhas que me mantiveram muito perto de chegar aqui.

O curso de jornalismo, as entrevistas realizadas para este Trabalho e a escrita destes parágrafos me levam a prever nada menos que um **futuro iluminado** para o Brasil, com a ciência em primeiro lugar.

¹ neste momento, é usada a primeira pessoa, por estarmos na conclusão do relatório técnico e fazendo reflexões que envolvem a pessoa do repórter dentro e fora dos procedimentos desenvolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Luciana Vieira. **Análise da informação no jornalismo online: um estudo de caso do CorreioWeb. 2003.** p. 167. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

RODRIGUES, M. V. **Qualidade de vida no trabalho.** 1989. 180 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1989.

BLANK, Dionis Mauri Penning. **O contexto das mudanças climáticas e suas vítimas.** Revista Mercator, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 157-172, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/mercator/a/SgzwvyFQvzynyM8ZhdtRzjr/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 20 de maio de 2024.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre Educação Ambiental.** Brasília, 27 de abril de 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> Acesso em: 24 de maio de 2024.

Campus Day: elas na iniciação científica. UNESP, 2022. Disponível em: <<https://www.feg.unesp.br/Home/Biblioteca21/campus-day.pdf>> Acesso em: 6 de junho de 2024.

Declaração do Milênio. Nações Unidas, 2000. Disponível em: <<https://www.oas.org/dil/port/2000%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20do%20Milenio.pdf>> Acesso em: 26 de maio de 2024.

Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. CETESB, 2013. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/36/2013/12/declaracao_rio_ma.pdf> Acesso em: 29 de maio de 2024.

IPCC – Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. **Relatório especial do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas.** Nova Iorque, 2019. Disponível em: <<https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2019/07/SPM-Portuguese-version.pdf>> Acesso em: 20 de maio de 2024.

LONGHI, Raquel Ritter. **O turning point da grande reportagem multimídia.** Revista FAMECOS – Mídia, Cultura e Tecnologia, v. 21, n. 3, p. 897-917, 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrio.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/18660/12569>> Acesso em: 1 de maio de 2024.

LONGHI, Raquel Ritter; WINQUES, Kérley. **Dossiê – O lugar do longform no jornalismo online: qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo.** Brazilian Journalism Research, v. 1, n. 1, p. 110-127, 2015. Disponível em:

<<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/693/621>> Acesso em: 7 de junho de 2024.

LOOSE, Eloisa Beling; BELMONTE, Roberto Villar. **O ativismo no jornalismo ambiental: como quatro momentos-chave ajudaram a configurar uma prática engajada no Brasil.** Brazilian Journalism Research, 2023, p. 1-18.

PERDOMO, Nidiane Saldanha. **A função social do jornalismo no mercado de notícias.** Orientadora: Sandra de Fátima Batista de Deus. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2015, p. 1-62.

PEREIRA, Suellen Silva; CURTI, Rosires Catão. **Meio Ambiente, Impacto Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Conceituações Teóricas sobre o Despertar da Consciência Ambiental.** Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, v. 2, n. 4, p. 35-57, 2012. Disponível em: <<https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/78/pdf>> Acesso em: 30 de maio de 2024.

Ponto Iluminado: um projeto que muda o mundo. Iniciativa Ponto Iluminado, 2021. Disponível em: <<https://www.pontoiluminado.org/>> Acesso em: 15 de maio de 2024.

Relatório do Desenvolvimento Humano 2003 - PNUD. Biblioteca Virtual de Saúde do Mato Grosso do Sul, 2003. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/metlas_desenvolvimento_milenio.pdf> Acesso em: 19 de maio de 2024.

RIBEIRO, José Mendes; MOREIRA, Marcelo Rasga; KASTRUP, Érica; CARVALHO, Antonio Ivo; BRAGA, Analice Pinto. **O Brasil rumo a 2030? Percepções de especialistas brasileiros(as) em saúde sobre o potencial de o País cumprir os ODS Brazil heading to 2030.** Revista Saúde Debate, v. 43, n. 7, p. 22-35, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CNwYxgJZ4kVRHmnDhykMWcz/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 2 de junho de 2024.

ROCHA, Ivone Ananias dos Santos; PAULINO, Rita de Cássia Romeiro. **Agenda 2030: a potencialidade do jornalismo.** Comunicação & Educação, v. 28, n. 2, p. 100-114, 2023.

SANTOS, Ubiratan de Paula. **Poluição, aquecimento global e repercussões na saúde.** Revista da Associação Médica Brasileira, v. 53, n. 3, p. 189-207, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ramb/a/QwhSwWTLKQc6DprkcJp7nQC/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 28 de maio de 2024.

VALIATI, Vanessa Amália Dalpizol; FUNCK, Nadine Laís; BRENDA, Leticia Prior. **Longform e jornalismo: uma análise de grandes reportagens na Revista Piauí.** Comunicologia, v. 14, n. 1, p. 173-192, 2021.

ZANIRATO, Silvia Helena; ROTONDARO, Tatiana. **Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade.** Revista Estudos Avançados, v. 30, n. 88, p. 77-92, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/G37mRh8hrkJkGqk3yYX3qG/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 20 de maio de 2024.

ANEXO – FICHA DO TCC

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC		
ANO	2024.1		
ALUNO	Renan Schwingel		
TÍTULO	ILUMINANDO O FUTURO: a mensagem de um cientista brasileiro ao mundo		
ORIENTADORA	Rita de Cássia Romeiro Paulino		
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Website	
	<input checked="" type="checkbox"/>	Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input checked="" type="checkbox"/>	Reportagem Livro-reportagem ()	() Florianópolis (X) Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____
ÁREAS	Sustentabilidade; pesquisa e extensão; educação; Agenda 2030; Engenharia Elétrica; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.		

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso refere-se a uma grande reportagem multimídia sobre o entrelace entre a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e uma iniciativa sem fins lucrativos denominada Ponto Iluminado, que teve início no campus de Guaratinguetá da Universidade Estadual Paulista (UNESP). A reportagem aborda o papel dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável contidos na Agenda e sua aplicação nas atividades desta iniciativa. Surgida em 2014, na condição de projeto de extensão do curso de Engenharia Elétrica, ela foi pioneira no uso de tecnologia off-grid em um ponto de ônibus em frente ao campus, e tornou-se reconhecida mundialmente por ações como a criação de um filtro de ar contra a COVID-19. O Trabalho percorre passado, presente e futuro sob o olhar do pesquisador Thiago Matheus Martins de Moraes - seu fundador, e de membros da comunidade universitária, deixando uma mensagem sobre educação e futuro.

ANEXO – DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Renan Gustavo Schwingel, aluno regularmente matriculado no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 18101535, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Iluminando o futuro**: a mensagem de um cientista brasileiro ao mundo é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 7 de julho de 2024



Documento assinado digitalmente
Renan Gustavo Schwingel
Data: 08/07/2024 22:53:09-0300
CPF: ***.235.759-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Assinatura